

EDITORIAL

Este número especial da Revista do Instituto Geológico apresenta pesquisas desenvolvidas em São Paulo acerca da atividade geológica humana e seus registros, por meio de abordagens com enfoques diversificados – estratigráfico, geomorfológico, geocológico, pedológico etc. –, que vêm sendo desenvolvidas por pesquisadores de diversas partes do Estado ao longo das últimas três décadas. A organização desse número foi conduzida pelo geólogo Alex Ubiratan Goossens Peloggia, estudioso dos processos e registros geológicos antropogênicos, que colaborou nos trabalhos editoriais. O trabalho introdutório, de Peloggia (*Conceitos Fundamentais da Análise de Terrenos Antropogênicos*), esboça uma visão panorâmica da evolução dos conceitos associados a tal estudo, em uma perspectiva “Antropogenista” (entendida como uma especialização do trabalho dos quaternaristas). Já os outros cinco artigos que compõem o número destacam processos de formação e evolução de terrenos tecnogênicos, registros sedimentares e pedológicos, bem como formas de relevo e modelados antropogênicos em diferentes contextos geográficos e históricos, ao longo do século XX até a atualidade. Estão relacionados à apropriação do território, notadamente à urbanização, no Oeste Paulista/Planalto Ocidental (*A Urbanização do Oeste Paulista e a Formação de Feições Tecnogênicas*, de Silva e colaboradores, e *Aloformação Andradina*, de Oliveira & Queiroz Neto), na Depressão Periférica paulista/região de Campinas (*Tecnossolos Úrbicos do Parque Ribeirão das Pedras*, de Putrino & Ladeira) e na Região Metropolitana de São Paulo (*Antropoceno e Mudanças Geomorfológicas*, de Rodrigues e colaboradores, e *Formação de Novos Biomas em Terrenos Tecnogênicos*, de Peloggia e colaboradores). Tais contribuições vêm se juntar ao crescente número de pesquisas desenvolvidas em São Paulo, no Brasil e no mundo, que marcam aspectos decisivos para a construção da atual perspectiva do Antropoceno como época geológica e de seus processos antropogênicos precursores.